

TEMPO PASCAL Neste Domingo de Pentecostes, termina o Tempo Pascal. Na próximo Domingo celebra-se a Solenidade da Santíssima Trindade e retoma-se, a 03 de Junho, o Tempo Comum.

PROCISSÃO EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA Recordamos que na próxima sexta-feira se realiza a Procição em honra de Nossa Senhora de Fátima, organizada em conjunto pelas Paróquias de S. Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém.

A concentração será na Igreja de S. Francisco Xavier, com partida às 21:30, rumo ao Mosteiro dos Jerónimos, onde terá lugar a oração final de consagração a Nossa Senhora.

Percursos: Rua João Dias – Av. Ilha da Madeira – Rua dos Jerónimos.

Para o transporte do andor, vão ser constituídas equipas de voluntários, o mais homogéneas possível em termos de altura.

Os interessados em transportar o andor devem preencher uma ficha, disponível nas duas Paróquias. Participe! Convide vizinhos e amigos!

FLORES PARA O ANDOR DE NOSSA SENHORA

Os interessados em contribuir para as flores do andor de Nossa Senhora de Fátima, na procissão do dia 25 de Maio, podem deixar a sua oferta em envelopes onde coloquem a inscrição "Flores". A imagem a utilizar na procissão é a existente na Igreja de Caselas.

PEDITÓRIO PARA VICENTINAS Neste fim-de-semana, 19 e 20 de Maio, no final das Missas realiza-se o habitual peditório para a Conferência Vicentina. Ajudem quem dá ajuda aos que mais precisam, na nossa paróquia.

PROFISSÃO DE FÉ - As crianças do 6º ano da Catequese fazem a sua Profissão de Fé neste Domingo, dia 20, na Missa das 12h00.

EVANGELHO deste domingo: **Jo 20, 19-23**

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».



DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 88,00 €
Caixas - 34,22 €
Côngrua - 10,00 €
loga - 750,00 €
Pilates - 120,00 €
Donativos Nova Igreja - 667,00 €
Donativos de Baptismos - 150,00 €



PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

20 de Maio de 2018 Domingo de Pentecostes

1054

PENTECOSTES

Originalmente, depois da sedentarização do povo de Israel na Terra de Canaã, era a Festa das Semanas ou das Ceifas, complementar da Festa da Páscoa, mais própria de uma fase pastoril. Depois do exílio, com a reforma litúrgica e concentração do culto judaico no Templo de Jerusalém, a Festa do Pentecostes passou a celebrar a Aliança do Sinai e a entrega da Lei, complementando a Páscoa comemorativa da libertação do Egipto. Na tradição cristã, estas duas festas ganharam novo sentido: a Páscoa passou a celebrar a libertação definitiva da humanidade pelo sacrifício de Jesus; e o Pentecostes, a descida do Espírito Santo prometido sobre a Igreja nascente, dinamizando-a apostolicamente. Esta festa encerra o Tempo Pascal.
Enciclopédia católica (Ecclesia)



Juan Bautista Maino. Pentecostes

DOMINGO: Domingo de Pentecostes. Act 2, 1-11; 1 Cor 12, 3b-7. 12-13 ou Gal 5, 16-25; Jo 20, 19-23 ou Jo 15, 26-27; 16, 12-15. **SEGUNDA:** Festa de S. Matias, Apóstolo. Act 1, 15-17.20-26; Jo 15. **TERÇA:** Act 20, 17-27; Jo 17, 1-11a. **QUARTA:** Act 20, 28-38; Jo 17, 11b-19. **QUINTA:** Act 22, 30; 23, 6-11; Jo 17, 20-26. **SEXTA:** S. João I, papa e mártir. Act 25, 13b-21; Jo 21, 15-19. **SÁBADO:** Act 28, 16-20. 30-31; Jo 21, 20-25. **PRÓXIMO DOMINGO:** Solenidade da Santíssima Trindade; Deut 4, 32-34. 39-40; Rom 8, 14-17; Mt 28, 16-20

O ESPÍRITO SANTO

Papa Francisco, Junho 2014



Jan Joest, Pentecostes

O Espírito Santo ensina-nos: é o Mestre interior. Guia-nos pelo caminho certo, através das situações da vida. Ele ensina-nos a estrada, a via. Nos primeiros tempos da Igreja, o cristianismo era chamado «o caminho», e o próprio Jesus é o Caminho.

O Espírito Santo ensina-nos a segui-lo, a caminhar seguindo os seus passos. Mais do que um mestre de doutrina, o Espírito Santo é um mestre de vida. E da vida faz parte, certamente, também o saber, o conhecer, mas dentro de horizonte mais amplo e harmonioso da existência cristã.

O Espírito Santo recorda-nos, recorda-nos tudo o que Jesus disse. É a memória viva da Igreja. E ao mesmo tempo que nos recorda, faz-nos compreender as palavras do Senhor. Este recordar no Espírito e graças ao Espírito não se reduz a um facto mnemónico, mas é um aspeto essencial da presença de Cristo em nós e na sua Igreja. O Espírito de verdade e de caridade recorda-nos tudo aquilo que Cristo disse, faz-nos entrar cada vez mais plenamente no sentido das suas palavras.

Todos nós temos esta experiência: num determinado momento, em qualquer situação, surge uma ideia e depois outra liga-se a um

trecho da Escritura... É o Espírito que nos faz fazer esta estrada: a estrada da memória viva da Igreja.

E isto pede de nós uma resposta: quanto mais a nossa resposta é generosa, mais as palavras de Jesus se tornam vida em nós, tornam-se atitudes, escolhas, gestos, testemunho.

O Espírito recorda-nos, substancialmente, o mandamento do amor, e chama-nos a vivê-lo. Um cristão sem memória não é um verdadeiro cristão: é um cristão a meio caminho, é um homem ou uma mulher prisioneiro do momento, que não sabe fazer tesouro da sua história, não sabe lê-la e vivê-la como história de salvação.

Pelo contrário, com a ajuda do Espírito Santo, podemos interpretar as inspirações interiores e os acontecimentos da vida à luz das palavras de Jesus. E assim cresce em nós a sabedoria da memória, a sabedoria do coração, que é um dom do Espírito Santo. Que o Espírito Santo reavive em todos nós a memória cristã. E naquele dia, com os apóstolos estava a Senhora da memória, aquela que desde o início meditava todas aquelas coisas no seu coração. Estava Maria, nossa mãe. Que ela nos ajude nesta estrada da memória.

SOPRO DE DEUS

Ermes Ronchi, In "Avvenire"

A Palavra de Deus narra de quatro formas a vinda do Espírito Santo, para nos dizer que Ele, a respiração de Deus, não suporta esquemas. No Evangelho o Espírito vem como presença que consola, leve e brando como um respiro, como o batimento do coração.

Nos Actos dos Apóstolos vem como energia, coragem, ribombar que escancara as portas e as palavras. Enquanto tu estás obstinado em traçar os limites da casa, Ele abre janelas, abre-te diante do mundo, chama para mais além. Segundo Paulo, vem como dom diferente para cada um, beleza e genialidade de cada cristão.

E uma quarta narrativa está no versículo de um Salmo: do teu Espírito, Senhor, está repleta a Terra. Toda a Terra. Está repleta, e não apenas tocada pelo vento de Deus, mas cheia: está inundada, transborda, não há nada nem ninguém sem a pressão mansa e poderosa do Espírito de Deus, que leva pólenes de primavera ao seio da história e de todas as coisas. «Que faz viver e santifica o universo», como rezamos na Eucaristia.

Quando estavam fechadas as portas do lugar onde os apóstolos se encontravam, por medo dos judeus, eis que acontece algo que vira do avesso a sua vida, que inverte aquele grupinho bloqueado atrás de portas cerradas. Alguma coisa transformou homens titubeantes pela angústia em pessoas dançantes de alegria, inebriadas de coragem: é o Espírito, chamada que reacende as vidas, vento que alastra, terramoto que faz cair as construções frágeis, desacertadas, e deixa de pé só aquilo

que é verdadeiramente sólido. Aconteceu o Pentecostes e desbloqueou-se a vida.

Na tarde da Páscoa, quando estavam fechadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio dos seus e disse: paz! O abandonado regressa àqueles que O tinham abandonado. Não acusa ninguém, desencadeia processos de vida; gere a fragilidade dos seus com um método humaníssimo e criativo: assegura-lhes que o seu amor por eles está intacto (mostra-lhes as mãos chagadas e o lado aberto, feridas de amor); sublinha a sua confiança obstinada, ilógica e total neles (como o Pai Me enviou, Eu vos envio). Vós como Eu. Vós e não outros. Ainda que Me tenham deixado só, Eu continuo a acreditar em vós, e não desisto de vós.

E por fim oferece ainda mais: sopra sobre eles e diz: recebi o Espírito Santo. O Espírito é a respiração de Deus. Naquela sala fechada, naquela situação asfixiante, entre a respiração ampla e profunda de Deus, o oxigénio do Céu. E como no princípio o Criador soprou o seu hálito de vida sobre Adão, assim Jesus sopra agora vida, transmite aos seus aquilo que O faz viver, esse princípio vital e luminoso, essa intensidade que fazia diferente, que fazia única a sua maneira de amar e escancarava horizontes.

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 103 (104), 1ab e 24ac.29bc-30.31.34

REFRÃO:

*Enviai, Senhor, o vosso Espírito
e renovai a face da terra.*